

- Sermão Temático
- Objetivo Geral: Ético Pastoral
- Assunto Geral: Política Brasileira
- Assunto Específico: “Levar o crente a avaliar sua postura diante do contexto político Brasileiro”
- Tema (Proposição): “**SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?**”
- Texto: **Efésios 5:18 - E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;**

## **INTRODUÇÃO: O Mundo – o Brasil e a Igreja em 2021**

**“SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?”**

- i.1** Vivemos dias difíceis de grande expectativa num mundo afetado por uma terrível pandemia, que se vê perdido e ávido para retornar ao normal, situação que afeta todos os povos do mundo.
- *O Brasil, em especial, além desta desoladora realidade, se envolveu num ambiente de profunda polemica politica que vem se arrastando desde as ultimas eleições nacionais, no ano de 2018;*
  - *O cenário político, acirrado pela polarização partidária e personalista, acrescentou ao cotidiano brasileiro uma instabilidade que afeta nossa economia – relações institucionais – pessoais e, também, a forma pela qual a Igreja Evangélica Brasileira vem se posicionando;*
- i.2** **É impressionante como o Brasil está se comportando neste tempo!** Sem a intenção de alimentar a polaridade vivida hoje, vemos os extremos tomando conta das discussões como se não tivéssemos outras opções para os problemas que nos assolam como país;
- *Observarmos um silêncio sepulcral de parte dos brasileiros que resolveu se calar diante da grande e, na maioria das vezes, raivosas manifestações de uma minoria que representa as partes polarizadas, discursos de ódio, Fake News e outras ações invadem as redes sociais e noticiários.*
- i.3** Diante deste cenário surge a inquietação quanto ao comportamento dos crentes em Cristo e a influencia que eles, como indivíduos ou como corpo, precisam exercer em sua sociedade.
- *Em nossa declaração de Fé Cristã proclamamos a Bíblia como nossa Regra de Fé e Prática, isto significa que ela tem conteúdo espiritual para nos alertar – direcionar – corrigir e alimentar, mesmo diante das crises sociais e ataques à nossa Fé e a nossa prática religiosa regular;*
  - *Apesar desta verdade, percebemos o quanto os textos sagrados têm sido deslocados de seus contextos originais, de suas verdades teológicas e aplicados de forma equivocada para sustentar opiniões e pensamentos a favor desta ou daquela realidade, deste ou daquele grupo político.*
- i.4** É desalentador observar pastores - pastoras e líderes responsáveis por guiar rebanhos, sucumbindo a causas humanas – partidárias e de efeito terreno; abrindo mão do compromisso de usar a Bíblia para gerar entendimento sobre Deus e da Sua vontade para o Povo.
- ***Nestas causas, aderem ao uso de textos – fora do contexto – para justificar suas posições;***
  - *O mal causado por esta postura produzirá efeitos desoladores no decorrer dos anos, tão nocivos quanto o desconhecimento dos textos e de sua aplicação de forma equivocada e conveniente;*
  - *A difusão imediata nas redes sociais e internet em geral, transformam estes erros bíblicos teológicos numa verdade atual, os quais não teremos mais domínio e levaremos muito tempo para corrigi-los e trazer aos trilhos aqueles que, desavisada ou impulsivamente, descarrilharam na Fé;*
  - *Mas os efeitos terríveis destes erros já terão corroído nossos alicerces (1 Timóteo 4:1-2 / 6-7/ 13-16);*

**Diante desta realidade gostaria de propor 3 aspectos para nossa reflexão - sendo o primeiro:**

### **1) O CONTEXTO DE EFÉSIOS 5:15-21 (AMPLITUDE: EFÉSIOS 4:1 a 5:21)**

**“SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?”**

- 1.1** O Apóstolo Paulo direcionou sua carta aos irmãos que estavam na cidade de Éfeso (*sem entrarmos da polemica de sua autoria*) com o objetivo de orientá-los a um comportamento mutuo no seio da igreja e, por consequência, no ambiente social de cada indivíduo.

- Paulo usa em outras cartas o mesmo argumento a fim de nos ratificar a forma adequada para um relacionamento saudável – correto e justo diante de Deus – por exemplo: **Colossenses 4:5-6**;

**1.2** A amplitude do texto nos mostra uma série de orientações espirituais para serem aplicadas na vida cotidiana, ou seja, além das paredes dos templos ou dos seus pátios; os crentes precisam agir o tempo todo, em todo lugar como servos conscientes de sua missão, **Efésios 4:1-2**.

- *Crescer no entendimento de Cristo é uma necessidade do servo de Deus e uma capacitação necessária para sua sobrevivência neste mundo, Efésios 4:13-16.*

**1.3** É o conhecimento íntimo de Cristo (*gerado e alimentado por uma relação pessoal com Ele*) que produz uma vida espiritual que nos sustenta (e não uma atividade religiosa regular); ele também, nos livra do mal e nos aproxima de Deus o que produz santidade - **Efésios 4:17-23**.

- *Somente um coração e uma mente direcionados por Cristo – dependente Dele e sujeito à Sua palavra podem nos levar a agir como servos eficazes, Efésios 4:24-32;*
- *Longe disso não há frutos espirituais, mesmo que muitos achem que estão produzindo frutos temporais, terrenos e humanos.*

**1.4 O objetivo de Paulo é claro:** Retirem do coração toda a espécie de mal que sintam ou vivam e deixem Cristo conduzi-los a uma vida transformada pelo Seu poder (**II Coríntios 5:17**),

- *Num nível de iluminação tão extraordinário que é comparado a uma ressurreição, Efésios 5:1-14.*

#### **O Segundo Aspecto:**

### **2) O TEXTO DE EFÉSIOS 5:18 - “SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?”**

#### **E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;**

**2.1** Quem se dedica seriamente à busca da verdade do texto bíblico (*exegese*) e a uma aplicação responsável à realidade de hoje (*hermenêutica*), há de se preocupar com os efeitos desta aplicação e como as ideias sugeridas influenciarão aqueles que não dispõem de instrumentos que facilitem o entendimento do texto.

- *Esta responsabilidade é dos Pastores - Pastoras e Líderes que tem por ofício vocacional explicar (**Profetizar**) a palavra de Deus e os efeitos que ela se propõe a produzir nos Seus servos.*
- *Paulo orienta os crentes de Éfeso a que redobrem sua atenção quanto à forma de agir e de se comportar eticamente em seus relacionamentos interpessoais, dentro ou fora da igreja;*
- *Discernindo entre ações claramente distintas, que mostram a capacidade de pensar, colocando em pontos opostos esta capacidade: “Néscios” e “Sábios” – Efésios 5:15;*
- *A fim de aproveitar cada oportunidade – cada minuto – para falar daquilo que é interessante e edificante, dando prioridade a assuntos que levem ao tema central que é Cristo – Efésios 5:16-17.*

**2.2** No verso 18 encontramos uma expressão importante: **“E não vos embriagueis com vinho”**, ela deve nos fazer pensar nos efeitos de uma postura pessoal, motivada apenas pelos impulsos emocionais, mesmo que os interesses do dia-a-dia sejam empolgantes e motivadores.

- *Paulo faz uma analogia (comparação) que leva em conta a capacidade de raciocínio e de como podemos abrir mão disso por escolhas equivocadas.*
- **“O vinho”** – fazia parte do contexto bíblico estando presente em inúmeras passagens, nos mais variados contextos – por exemplo: no **VT (Provérbios 20:1)** e **NT (I Timóteo 5:23)**, entre outros – e não há porque tentar fazer distinção do tipo da bebida ou de suas propriedades.
- **O vinho era vinho!** Tinha a capacidade de entorpecer e causar danos ao comportamento e a vida moral dos homens; a diferença estava justamente no saber usar a bebida.

- *O vinho, portanto era um elemento presente na sociedade e na cultura dos povos bíblicos, consumido como um alimento diário, fazendo parte da vida e do cotidiano dos homens.*

**2.3 “Embriguez”** – Mesmo presente naquele cotidiano, o vinho trazia um perigo escondido em sua essência, à capacidade de incapacitar aquele que o ingeria;

- *mas esta incapacidade era definida pela atitude daquele que usufruía da bebida, logo não era o vinho o responsável pela incapacitação, mas sim quem não o controlava, ou seja, o homem! (não há aqui qualquer intenção de defesa ao consumo desta bebida).*
- *A decisão de suspender e condenar o uso das bebidas alcoólicas, inclusive o vinho, foi uma decisão das igrejas de fé evangélicas a fim de inibir e controlar ações desmedidas por parte daqueles que não exerciam o bom senso e o discernimento de seus limites.*
- *É notório o uso do vinho por partes dos crentes em muitos países, inclusive no Brasil, sem que isso se torne um escândalo, triste é sabermos que muitos o fazem de forma escondida a fim de fugir de uma eventual repreensão - criando um universo paralelo à vida do crente, chegando próximo a hipocrisia; (reafirmo: não há aqui qualquer intenção de defesa ao consumo desta bebida).*
- *A nossa consciência cristã – firmada numa experiência pessoal com Cristo – deve ser o aferidor de nossas ações, isto tem implicações espirituais quanto ao nosso testemunho: **I Coríntios 11:20-31;***

**2.4 “em que há contenda”** - A embriaguez leva homem a agir fora de sua natureza racional, controlada por seus padrões morais e espirituais, dando vazão aos instintos naturais da carne, criando uma barreira contra a ação dos instintos espirituais controlados pelo Espírito Santo.

- ***Este era o alerta enfático do apóstolo Paulo! Ele não defendia o fim do consumo do vinho, mas sim um discernimento amplo e subjugado pela mente da nova criatura, a fim de não se deixar dominar pelos efeitos da ingestão demasiada e da intoxicação que ela poderia provocar;***
- ***Não era o deixar de tomar... Era o dosar! Era saber a dose certa e saciável! I Coríntios 6:12;***

**2.5 “mas enchei-vos do Espírito”** – Esta tem sido, com certeza, a mais difícil ação da vida cristã, não porque seja desconhecida pelos crentes, mas por trazer em si uma aplicação que vai além dos momentos de culto e de adoração em conjunto.

- *Temos cometido um erro, como igreja, em valorizarmos os grandes encontros, nos templos, e associando a eles a ideia de um “enchimento” de Deus/Cristo por meio do Espírito Santo.*
- *Mas descontados os minutos que investimos nestes encontros nos restam os demais minutos que compõem nosso dia e é, especialmente, nestes que precisamos nos manter alertas como servos.*
- *Não podemos perder de vista nossa condição de habitação do Espírito Santo, ou seja:*  
***“não vamos para onde o Espírito Santo estará... O levamos conosco para onde vamos!”***

**2.6** Outra questão importante na expressão que Paulo usa, **“mas enchei-vos do Espírito”**, tem relação com quem age para que isto ocorra, comumente vemos alguns irmãos que – independente de sua linha interpretativa – assumem uma postura de recebimento:

- **“Vem Espírito e me encha!”**; mas é importante ratificar: Ele já habita em nós **I Coríntios 6:19-20.**
- *O mecanismo do “encher-se do Espírito” passa por nossa vontade de deixa-Lo ocupar os espaços vagos em nosso coração – mente – decisões – palavras e atitudes; a liberação de cada lugar vazio passa pela nossa escolha de abrir ou não as portas dos cômodos do nosso ser.*
- *O que Paulo ordena é que não ocupemos nossos espaços vazios com vinho ou qualquer outra coisa, mas sim com o Espírito Santo!*

- ***“Não espere o enchimento através de uma ação exterior...”***

- ***“Se permita encher pelo Espírito Santo! Através de ação interior vinda Dele!”***

## O Terceiro Aspecto:

### 3) "SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?"

3.1 Neste ponto eu gostaria de propor-lhe um exercício diante de tudo que compartilhamos até aqui; E se nós trocássemos:

- **"o elemento vinho"** - *Como habito social presente no seio da sociedade e da igreja em Éfeso;*
- **"pelo elemento Política?"**  
*Presente em nossa sociedade hoje e com influência direta nos contextos de nossa vida e igrejas;*

**E não vos embriagueis com "política", em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito;**

- *Não podemos abrir mão de uma interpretação correta do texto bíblico, cada passagem tem uma verdade a ser aplicada em todo o tempo, mas existem elementos temporais (para aquele tempo), precisamos, portanto, trazer a mente o imperativo bíblico que norteará nossas ações.*

3.2 O mesmo apóstolo Paulo já havia distinguido o papel dos crentes em relação às autoridades, **1 Timóteo 2:1-4**, e o fez através de uma orientação ao pastor Timóteo, indicando que esta era uma postura imprescindível à atuação do ministro de Deus.

- *O envolvimento dos crentes e da igreja com o contexto político é, antes e acima de tudo, de cunho espiritual. Esta postura nos torna imune à contaminação – intoxicação – que é inerente a prática política e aos males que ela produz em todos os lugares e sociedades, e no Brasil não é diferente.*
- *Seria possível que estejamos nos permitindo embriagar com os efeitos motivadores – empolgantes e, muitas vezes, intoxicantes da política - sofrendo e impondo sofrimento a outros?*
- *Em alguns momentos perdendo a racionalidade, requerida às mentes firmadas em Cristo, capaz de nos fazer discernir entre o que é **errado** (atitude do néscio) e o que é **certo** (atitude do sábio).*

3.3 Será que participarmos avidamente e, em alguns momentos, destemperadamente das questões terrenas é mais importante e urgente do que nos dedicarmos e cumprirmos a missão que temos como crentes (indivíduos) e como igreja (corpo)?

- *Mesmo sob a justificativa que não podemos permitir a perseguição da igreja?*
- *Sob esta questão é sempre bom lembrarmos-nos de nossa condição neste mundo, seja como servos ou como igreja: **Mateus 5:11 / 10:22 – João 16:33 / 17:14-20.***
- *Precisamos como igreja promover um movimento de enchimento do espírito, desocupando os lugares ocupados por dissensões e comprometimentos políticos que tanto mal tem feito ao povo brasileiro e aos nossos irmãos (como igreja); deixando que o Espírito Santo nos direcione!*
- *Mas para que isto ocorra devemos retomar uma postura de submissão e consciência plena: **"A embriaguez política tem roubado de nós a comunhão – a paz – o amor e a tolerância."***

3.4 O efeito desta embriaguez está, e continuará, se refletindo no testemunho que o mundo – tão abalado pelo ceticismo e pelo avanço de religiões pagãs – contempla naqueles que tem a missão de propagar o Evangelho de Cristo;

- *A igreja vem sofrendo com a apostasia disfarçada de um compromisso social e institucional;*
- *Esta era a preocupação do apóstolo Paulo que, nos **versos 19 a 21**, faz um apelo para que busquemos uma comunhão fundamentada na pessoa de Cristo, embalada por louvores que O exaltem e com uma gratidão incomensurável ao nosso Senhor Jesus Cristo.*
- *é importante destacar no verso 21 a condição descrita com a expressão **"Temor"** – não se trata de medo, mas sim de pensar como a nossa atitude tem entristecido ou poderá entristecer a Deus?*
- *se pensarmos assim antes de agirmos, evitaremos a distância e o entristecer do Espírito Santo.*

## CONCLUSÃO: “SERIA A POLÍTICA O VINHO DA IGREJA DE HOJE?”

- c.1** a vida cristã tem um único período, que vai do Novo Nascimento a até o recolhimento aos céus;
- *não há, neste tempo, intervalos para colocarmos ações humanas e temporais acima do compromisso com nossa missão como crentes – como líderes e como corpo; é imperativo considerarmos a orientação de Paulo aos Colossenses – 3:1-17;*
  - *é importante, também, trazer à mente a responsabilidade dos obreiros: II Timóteo 2:1-16;*
- c.2** precisamos avaliar nossa participação no momento que o Brasil atravessa – como servos e como igreja; e essa atitude não pode ser fruto de uma mente embriagada - intoxicada e sem discernimento espiritual - **Ao contrário!**
- *Nossa mente precisa estar em pleno juízo – exercendo ao máximo o discernimento e isso só é possível se ela espelhar e produzir como a mente de Cristo – Romanos 8:1-9 – I Coríntios 2:9-16;*
- c.3 O desafio da igreja não é achar uma nova missão!** É sim, antes e acima de tudo, retomar aquela que o Senhor Jesus definiu e desafiou os seus servos e que nós conhecemos muito bem!
- *Não cabe sequer à igreja se engajar como promotora de homens ou ideias políticos;*
  - *Não podemos nos deixar usar como massa de manobra sob qualquer pretexto ou posição;*
  - *Nossa luta não se trava nos campos da política humana e destituída de valores - Efésios 6:10-18;*
- c.4** Não podemos transformar um elemento social (**a Política**) – que faz parte de nosso cotidiano – em um estandarte mais valioso e essencial do que o Evangelho que pregamos, a política e os políticos passarão, mas Cristo e as Suas palavras não!
- *Precisamos redobrar a atenção de até onde os assuntos do mundo têm tomado lugar relevante em nossa mente e feito dela terreno fértil para ideias e posturas conflitantes com nossa Fé;*
  - *Não podemos abrir mão de nossa sobriedade para darmos vazão a uma embriaguez espiritual que nos levará para longe dos propósitos – ações – palavra e vontade de Deus;*
  - **Devemos fugir – plena e conscientemente – da “Embriaguez” - seja qual for que venha a tomar nossa mente e afastá-la da racionalidade inerente a mente de Cristo – Romanos 12:1-2;**

### APLICAÇÃO:

**“SE A POLÍTICA FOR O VINHO DA IGREJA DE HOJE... Eu preciso dosar ou deixar de consumi-la!”**

- *Não posso correr o risco de agir de forma desmedida, criando conflitos entre os meus irmãos ou produzir um testemunho avesso a tudo àquilo que o Senhor Jesus espera de mim;*
- *Eu preciso agir como um servo que busca mais servir a Cristo do que aos homens, não pode haver espaço em minha vida e fé para outro “senhor” – Mateus 6:19-24;*
- *Minhas ações e palavras precisam colaborar para o crescimento do corpo de Cristo e para a missão que temos (eu e a igreja) para realizar neste mundo – Gálatas 5:16-26;*
- *Devemos ser indivisíveis, assim como é o “Fruto do Espírito”:*

**“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.”**

Gálatas 5:22-23

- **Nada ou ninguém pode nos roubar a lucidez espiritual!**
- **Não podemos nos embriagar com questões humanas – terrenas e efêmeras!**
- **ORAÇÃO:**